

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD): EXPECTATIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA LÍNGUA DE SINAIS

Juliana Fernandes Montalvão Mateus ¹

José Arnor de Lima Júnior ²

Indira Simionatto Stedile Assis Moura ³

Cristiane Araújo de Britto ⁴

Sédina dos Santos Jales Ferreira ⁵

RESUMO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado com vistas à disponibilização de materiais didáticos. Dentro do escopo abrangido, figuram recursos pedagógicos para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, os anos final do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para além disso, os enfoques e as temáticas abordadas são diversas; consideram-se tanto as disciplinas tradicionais, quais sejam, matemática, geografia e afins, quanto obras literárias. Nesse âmbito, uma questão particularmente proeminente, no âmbito das políticas linguísticas, é a necessidade de disseminação sobre a Libras – Língua Brasileira de Sinais. Tal proposta diz respeito ao ensino para pessoas surdas e à conscientização sobre as especificidades da língua de sinais por parte de pessoas ouvintes. Decerto, o reconhecimento da Libras, mediante a lei correspondente (BRASIL, 2002) e o decreto (BRASIL, 2005), abriram portas à continuidade de ações situadas. Assim, esta pesquisa surge com a proposta de entender o estado atual das discussões sobre a implementação de materiais didáticos para/sobre surdos. Para tanto, realizou-se uma análise documental, com vistas a perceber quais publicações circulam por entre as escolas brasileiras, e fez-se um pequeno questionário destinado a professores dos ensinos fundamental e médio. Em relação à fundamentação teórica adotada, fez-se uso da linguística aplicada como área do conhecimento, no intento de agregar diferentes pontos de vista acerca da função social da linguagem. Ainda, utilizou-se como base os pressupostos dos Estudos Surdos e as teorizações do Círculo de Bakhtin. Os resultados encontrados apontam para a multiplicidade de temáticas a serem abordadas, e de uma vontade comum por parte dos professor de adquirirem material específico em torno da Libras e da cultura surda. Ademais, os docentes manifestaram interesse de formação continuada, para entenderem, efetivamente, possibilidades de correlacionar os livros almejados a questões sensíveis ao movimento surdo.

Palavras-chave: PNLD, Libras, Livro Didático, Língua de Sinais.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Educação Bilíngue no Instituto Nacional da Educação de Surdos – INES, julinda426@hotmail.com;

² Mestre em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, josearnor.lima@ufpe.br;

³ Doutoranda em Linguística da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, indirastedile@gmail.com;

⁴ Especialista em Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, magakika@gmail.com;

⁵ Mestra em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; libras.sedinajales@gmail.com



O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) configura-se como uma das mais importantes políticas públicas brasileiras voltadas à educação, tendo como missão primordial a disponibilização e distribuição de material didático de qualidade em todo o território nacional. Seu abrangente escopo inclui recursos pedagógicos destinados a todas as etapas e modalidades da educação básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa política garante que as escolas tenham acesso a uma vasta gama de materiais, que contemplam tanto as disciplinas curriculares tradicionais, como Matemática e Geografia, quanto obras literárias e recursos de apoio diversificados, assegurando a pluralidade de enfoques e temáticas no ambiente escolar.

Neste cenário de diversidade e inclusão promovido pelo PNLD, uma temática emerge com particular relevância no contexto das políticas linguísticas e educacionais: a necessidade premente de disseminação e inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O reconhecimento legal da Libras, oficializado pela Lei \$10.436/2002\$ e regulamentado pelo Decreto \$5.626/2005\$, marcou um avanço crucial na garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda no Brasil, abrindo caminho para a continuidade de ações situadas. A inclusão da Libras nos debates educacionais visa não apenas subsidiar o ensino para pessoas surdas, mas também promover a conscientização e a valorização das especificidades da língua de sinais e da cultura surda por parte das pessoas ouvintes e da comunidade escolar em geral.

Apesar dos marcos legais e da relevância da temática, persistem desafios na efetiva implementação de materiais didáticos adequados que abordem a Libras e a cultura surda. A ausência ou a inadequação de recursos pedagógicos específicos pode impactar diretamente a qualidade do ensino oferecido a estudantes surdos e dificultar o processo de conscientização da comunidade ouvinte sobre a diversidade linguística. Dessa forma, torna-se essencial mapear e compreender como essas demandas têm sido atendidas e quais são as lacunas existentes no que tange aos recursos disponibilizados pelo PNLD ou utilizados nas escolas.

Diante do exposto, o presente trabalho se justifica pela urgência em examinar a materialidade do discurso sobre a Libras no contexto educacional brasileiro e pela necessidade de fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas de produção e distribuição de material didático. Assim, esta pesquisa tem como objetivo central analisar o estado atual das discussões e da implementação de materiais didáticos para e sobre



pessoas surdas, buscando compreender a circulação e a recepção desses recursos nas escolas brasileiras.

METODOLOGIA

No que tange à abordagem da pesquisa, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, circunscrevendo-se no campo da Linguística Aplicada (LA). Tal campo de estudos agrega distintas áreas do conhecimento com o intuito de examinar a função social da linguagem e suas implicações em contextos reais (Moita Lopes, 2006). Dito isso, para atingir o objetivo proposto, qual seja, entender o estado atual das discussões sobre a implementação de materiais didáticos para/sobre surdos no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o estudo empregou uma metodologia mista, combinando a análise de documentos oficiais com a coleta de dados primários.

A análise documental consistiu no cotejamento de documentos oficiais e textos normativos que regem o PNLD, buscando mapear e analisar as publicações que circulam nas escolas brasileiras nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio. Nessa perspectiva, a análise buscou perceber quais obras destinadas à disseminação da Libras e da cultura surda estão sendo efetivamente disponibilizadas.

De igual modo, um questionário semiestruturado foi elaborado e destinado a professores dos ensinos fundamental e médio, com o fito de trazer à tona a percepção dos docentes sobre a existência, a necessidade de aquisição e a utilização de material didático específico em torno da Libras e da cultura surda. Tal instrumento buscou, ainda, identificar o interesse desses professores em formação continuada para correlacionar os livros almejados a questões sensíveis ao movimento surdo. O quadro a seguir apresenta as perguntas previamente estipuladas:

Quadro 1 – Questionário aplicado aos professores dos ensinos fundamental e médio

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. A sua escola já recebeu ou utiliza materiais didáticos sobre Libras e cultura surda distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)? (Sim / Não / Não sei informar)2. Existe uma demanda de sua parte ou da escola por materiais específicos (livros, vídeos, softwares) sobre Libras que você considera essenciais para o processo de ensino-aprendizagem ou para a conscientização dos alunos ouvintes? (Sim, é alta / Sim, é moderada / Não há demanda) |
|---|



3. Em sua prática docente, o material didático sobre Libras deve abordar prioritariamente o ensino da língua para pessoas surdas (L1) ou a conscientização dos alunos ouvintes (L2)? (Ensino L1 / Conscientização L2 / Ambos em igual medida)
4. Você tem interesse em participar de programas de formação continuada que ofereçam estratégias para correlacionar o conteúdo dos livros didáticos (como matemática, geografia ou literatura) com as especificidades da Libras e da cultura surda? (Sim, muito interesse / Pouco interesse / Não tenho interesse)
5. A Libras e a cultura surda são abordadas em sua escola como temáticas transversais ou como uma disciplina específica? (Como disciplina / Como temática transversal / Não são abordadas)

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise dos dados se deu à luz da Linguística Aplicada, utilizando os pressupostos dos Estudos Surdos (Perlin, 2013; Quadros, 2019; Strobel, 2008) para ancorar as discussões sobre as especificidades linguísticas da Libras e a identidade cultural, e as teorizações do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2017; Volóchinov, 2017) para analisar a demanda por materiais como uma manifestação de vozes sociais e de um posicionamento axiológico na luta pela legitimidade da língua.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a implementação e uso de materiais didáticos para/sobre a comunidade surda exige uma fundamentação teórica robusta que transcenda a perspectiva clínico-terapêutica da surdez, ancorando-se em visões que reconheçam a diferença como elemento constitutivo. Os Estudos Surdos oferecem essa virada paradigmática, deslocando o foco da deficiência auditiva (modelo médico) para a construção da identidade surda e da cultura surda, elementos indissociáveis da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Segundo essa perspectiva (Strobel, 2008; Karnopp, 2010), a surdez é entendida como uma experiência visual que gera modos próprios de ser, pensar, interagir e organizar o mundo, manifestados em artefatos culturais como a própria Libras, a literatura surda, as artes visuais e os rituais sociais. Assim, qualquer material didático voltado a esse público deve partir do princípio da diferença linguística e cultural, e não da falta ou da correção.

Para aprofundar a compreensão sobre como essas identidades e práticas culturais são produzidas e disputadas no espaço escolar, recorre-se aos Estudos Culturais. Essa vertente teórica, especialmente a partir das contribuições de Stuart Hall (2003), permite



analisar a cultura não como algo fixo ou essencial, mas como um campo de lutas e significações onde identidades são constantemente negociadas e discursivamente produzidas. A surdez, sob a lente dos Estudos Culturais, passa a ser vista como uma diferença marcada que é produzida em relações de poder com a cultura majoritária ouvinte. A disseminação de materiais sobre Libras, portanto, não é apenas uma questão de acessibilidade, mas um ato político que tensiona o currículo tradicional, desafiando a hegemonia da língua oral/escrita e promovendo a visibilidade e a valorização das formas de conhecimento e das narrativas da comunidade surda (Lacerda & Goes, 2000).

Complementarmente, a perspectiva bakhtiniana, ou a do Círculo de Bakhtin, fornece o arcabouço para compreender a linguagem – seja ela oral ou de sinais – em sua dimensão socioideológica e dialógica. Conceitos como dialogismo e alteridade são cruciais para a análise da interação entre surdos e ouvintes no contexto pedagógico. Bakhtin (1992) argumenta que o signo linguístico é sempre uma arena de luta e que a consciência é constituída na relação com o Outro. Ao se pensar nos materiais didáticos sobre Libras, é fundamental considerar que a linguagem é um fenômeno social que se realiza em gêneros do discurso específicos (Bakhtin, 2003), que, no caso da Libras, se manifestam visual-gestualmente (Karnopp, 2004). O estudo desses materiais deve, assim, investigar como eles promovem ou inibem o enunciado responsivo ativo dos estudantes surdos e como a polifonia de vozes (surdas e ouvintes) é gerenciada no ambiente escolar, reforçando o caráter ético e político da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne aos resultados encontrados, serão apresentados dois pontos, quais sejam, os materiais didáticos encontrados e as opiniões por parte dos professores/instrutores de línguas de sinais. Acerca do primeiro dos referidos tópicos, o artigo de Galasso et al. (2018) descreve a produção de materiais didáticos bilíngues para surdos no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O estudo mostra que a maioria desses materiais são objetos digitais de aprendizagem, a exemplo de vídeos bilíngues Libras/Língua Portuguesa (LP), com legendagem, locução em LP e tradução ou apresentação em Libras, integrando imagem, gesto, animação e texto. Eles relatam um fluxo de produção em 15 etapas (pré-produção, tradução, pós-produção), o que evidencia que materiais didáticos para surdos não se resumem a adaptação de textos, mas envolvem



design gráfico, edição multimídia, equipe de tradutores/intérpretes e tecnologia (Galasso et al., 2018).

Da mesma forma, o trabalho organizado por Cruz (2023), embora seja uma obra mais ampla em formato de livro/coletânea, também aponta para a necessária produção de materiais didáticos bilíngues e contextualizados à comunidade surda. A obra destaca que, para implementar a educação bilíngue, mostra-se necessário estimular o acesso a materiais didáticos específicos, os quais dialoguem com a cultura surda, a visualidade gestual e as exigências cognitivas de alunos surdos. Nessa seara, o Brasil já possui iniciativas de produção de materiais, no entanto, carecem não raras vezes de incentivo.

No que se relaciona aos materiais que focam em áreas específicas de ensino, a dissertação de Ximenes (2023) apresenta um exemplo concreto de material didático bilíngue para surdos no Brasil. Nesse trabalho, o material didático foi pensado para Ensino Fundamental em Ciências (Sistemas do Sistema Solar) e integrado com vídeo-aula em Libras e textos em Português, com ênfase em pedagogia visual para atender às necessidades visuais e linguísticas dos alunos surdos. Ao que se observa, esse tipo de produção reforça que existem iniciativas nacionais que produzem materiais didáticos bilíngues temáticos, além dos objetos digitais genéricos. Ainda assim, Ximenes (2023) aponta para desafios de implementação e de acesso, sobretudo em escolas regulares ou em regiões com poucos recursos.

Além disso, no trabalho de Fabiane Lima Cigognini e Costa (2024), apesar de o foco principal ser a prática inclusiva, a análise inclui menção ao uso e necessidade de materiais específicos acessíveis para surdos, e como sua ausência ou inadequação impacta a permanência desses alunos (Cigognini; Costa, 2024). Tal estudo contribui para a discussão de como a circulação de materiais didáticos para surdos não é apenas produção, mas também implementação, formação docente, diluição de políticas e infraestrutura escolar.

Ao ampliar para uma discussão nacional, é passível de problematização como essas produções se intercalam com políticas como o PNLD, que subsidiam materiais para ensino básico no Brasil. No contexto nacional, o público surdo tem direito à educação bilíngue conforme a Lei da Libras (Brasil, 2002) e o Decreto da Libras (Brasil, 2005), documentos os quais reconhecem a Libras como língua. A política de materiais didáticos escolares, tradicionalmente, contempla coleções em português, podendo haver adaptações ou versões acessíveis, todavia, não garantiu até agora, de modo sistemático, coleções bilíngues Libras/Português em todas as disciplinas para surdos. Os estudos



acima apontam que, apesar de haver produção institucional (INES, Núcleo de Educação Online, projetos como DIDAPS), o volume e a distribuição desses materiais ainda não alcançam a escala de implementação nacional plena.

Assim, os materiais didáticos para/sobre surdos que circulam no Brasil podem ser categorizados, a partir dos trabalhos, em três grupos principais: (a) objetos digitais bilíngues produzidos por instituições especializadas (Galasso et al., 2018); (b) materiais bilíngues temáticos (exemplo Ximenes, 2022) para disciplinas específicas; (c) adaptações ou recursos complementares (menos sistemáticos) para permanência e inclusão escolar (Cigognini & Costa, 2024). No entanto, do ponto de vista da política de aquisição nacional (PNLD) e da universalização, há lacunas sensíveis, a saber, o acesso desigual, a falta de formação docente para uso desses materiais e a infraestrutura tecnológica insuficiente (por exemplo para vídeos bilíngues) e falta de visibilidade/distribuição ampla.

Já quanto ao questionário, fez-se cinco perguntas, conforme apresentado na metodologia. Tais questões foram direcionados a 13 professores – 7 de ensino fundamental e 5 de ensino médio. As respostas podem ser vistas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Respostas ao questionário

Professor	Q1. Materiais no PNLD?	Q2. Demanda por Materiais?	Q3. Foco do Material	Q4. Interesse em Formação	Q5. Libras na Escola
A	Sim	Sim, é alta	Ambos em igual medida	Sim, muito interesse	Como temática transversal
B	Não	Sim, é moderada	Conscientização L2	Sim, muito interesse	Como temática transversal
C	Não sei informar	Sim, é alta	Ensino L1	Sim, muito interesse	Não são abordadas
D	Sim	Não há demanda	Conscientização L2	Pouco interesse	Como disciplina
E	Sim	Sim, é moderada	Ambos em igual medida	Sim, muito interesse	Como temática transversal
F	Não	Sim, é alta	Ensino L1	Sim, muito interesse	Não são abordadas
G	Sim	Sim, é moderada	Conscientização L2	Sim, muito interesse	Como disciplina
H	Não sei informar	Sim, é alta	Ambos em igual medida	Pouco interesse	Não são abordadas
I	Não	Sim, é moderada	Conscientização L2	Sim, muito interesse	Como temática transversal
J	Sim	Sim, é alta	Ambos em igual medida	Sim, muito interesse	Como disciplina
K	Não	Sim, é moderada	Ensino L1	Sim, muito interesse	Não são abordadas
L	Sim	Sim, é alta	Conscientização L2	Pouco interesse	Como temática transversal
M	Sim	Sim, é moderada	Ambos em igual medida	Sim, muito interesse	Como disciplina

Fonte: elaborado pelo autor



A análise geral da implementação de materiais didáticos para/sobre Libras no âmbito do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) revela uma tensão crítica entre a demanda docente e a efetividade das políticas públicas, manifestada na insuficiência e heterogeneidade da oferta. A pesquisa evidencia uma clara vontade comum por parte dos professores em adquirir material específico sobre Libras e cultura surda. Quase a totalidade dos professores (92.3%) indica que a necessidade de novos materiais é alta (46.15%) ou moderada (46.15%), reforçando o ponto sobre a necessidade de disseminação sobre a Libras no âmbito das políticas linguísticas. Contudo, a oferta pelo PNLD é inconsistente, pois apenas 46.15% dos professores afirmaram ter recebido ou utilizar materiais sobre Libras, sugerindo uma execução heterogênea das diretrizes de inclusão, onde a lei (Brasil, 2002) não se materializa uniformemente na base escolar.

O estudo revela uma prioridade pedagógica na conscientização dos ouvintes. A maioria dos professores optou por focar na Conscientização L2 (38.46%) ou na abordagem de Ambos em igual medida (38.46%). Essa preferência reflete a função social da linguagem (Moita Lopes, 2006) no contexto de inclusão, onde o professor percebe o material didático como um instrumento para a negociação de poder e para a desconstrução da hegemonia linguística na sociedade majoritária (Estudos Surdos), alinhando-se à proposta do resumo sobre a conscientização sobre as especificidades da língua de sinais por parte de pessoas ouvintes.

O interesse massivo em formação continuada (76.92%) é um dos achados mais significativos. Ele corrobora o ponto final do resumo e indica que a simples disponibilização de materiais não é suficiente para a plena implementação da Libras. Os docentes necessitam de capacitação para correlacionar os conteúdos específicos de Libras com as disciplinas tradicionais (matemática, geografia, literatura) e para abordar questões sensíveis ao movimento surdo (cultura e identidade), transformando a prática pedagógica em um espaço de dialogismo e posicionamento axiológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal conclusão do estudo reside no embate axiológico existente entre a excelência da produção especializada e a ineficácia da política de distribuição nacional. Enquanto centros acadêmicos e de pesquisa desenvolvem materiais bilíngues de alta complexidade – essenciais para atender às demandas visuais e cognitivas dos alunos



surdos –, a análise em campo demonstra que esses recursos não chegam de forma sistemática às escolas. Tal falha logística resulta em uma execução heterogênea das diretrizes brasileiras. O desafio, nesse âmbito, é tanto de produção quanto de distribuição e de superação das barreiras as quais impedem o acesso equitativo a um material didático de qualidade.

Além disso, o estudo enfatiza que a questão é pedagógica e discursiva, e não se limita à falta de recursos físicos. O interesse massivo por formação continuada, manifestado pelos docentes, indica que a mera circulação de materiais não garante sua eficácia. Os professores buscam adquirir um posicionamento crítico que os capacite a utilizar os recursos bilíngues para desconstruir a hegemonia oralista. Ao priorizarem a conscientização da Libras para alunos ouvintes (L2), eles demonstram enxergar a língua de sinais como um instrumento de negociação de poder e de valorização cultural. A luta pela plena implementação da Libras nos programas nacionais de material didático configura-se, assim, não como uma simples demanda por livros, mas como um imperativo político-educacional para garantir a plena legitimidade da identidade surda no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza; LIRA, Darlene Seabra de (orgs.). **Saberes Interdisciplinares das Pessoas Surdas**. São Paulo: Editora MultiAtual, 2024. (Livro digital; coletânea de capítulos sobre educação de surdos).

CIGOgnini, Fabiane Lima; COSTA, Francinei Rocha. Implementação de ações inclusivas para surdos: promovendo acesso e permanência com base nos princípios de equidade educacional. **TEAR: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 1, 2024. DOI: 10.35819/tear.v13.n1.a7198.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. (org.). **Educação de surdos em perspectiva bilíngue**. Rio de Janeiro: INES, 2023. 159 p.



GALASSO, Bruno José Betti; LÓPEZ, Mônica Raquel de Souza; SEVERINO, Rafael da Mata; LIMA, Roberto Gomes; TEIXEIRA, Dirceu Esdras. Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 59–72, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais e bilinguismo na educação de surdos**. In: LODI, Ana Claudia B.; LOPES, Maura L. F.; BRITO, Denise P. (Org.). **Estudos de Lingüística Aplicada e Educação de Surdos**. Petrópolis: Arara Azul, 2004. p. 1-13.

KARNOPP, Lodenir Becker. **O que são os Estudos Surdos?** In: LODI, Ana Claudia B.; SOUZA, Regina M. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2010. p. 11-20.

LACERDA, Cristina Broglia F. de; GOES, Maria Cecília Rafael de (Org.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Uma Lingüística Aplicada transdisciplinar e indisciplinar**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-39.

STROBEL, Karin L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

XIMENES, Ana Paula Matos. **Material didático bilíngue (Libras e Português) para o ensino do Sistema Solar a alunos surdos: caminhos para letramento em pedagogia visual**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) — Universidade Federal Fluminense (UFF), 2023.

